



Escola Estadual de Ensino Médio Cabanas e Escola Estadual João Ramos Filho: estudo do processo da dupla nomeação de uma instituição escolar na cidade de Mariana (MG)

Cabanas State High School and João Ramos Filho State School: a Study on the Double Process of Naming an Educational Institution in the Municipality of Mariana (MG)

Beatriz Latini Gomes Neta

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais / Brasil.

beatrizgneta@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0002-7122-6352>

Ana Paula Antunes Rocha

Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro / Brasil.

ap.rocha@ymail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4775-4710>

Resumo: O objetivo deste artigo é expor e analisar um estudo realizado na Escola Estadual João Ramos Filho, situada na cidade de Mariana (MG). A referida pesquisa descreveu a escolha desse nome para a instituição, que, embora já seja oficial, vem sendo usado, pela comunidade local, concomitantemente ao antigo, Escola Estadual de Ensino Médio Cabanas. Entrevistas com o diretor que encabeçou o movimento de escolha do nome oficial e a consulta a documentos permitiram observar e descrever o valor simbólico que o nome de uma escola tem para sua comunidade, o que corrobora um fundamento das pesquisas sobre Toponímia, segundo o qual os nomes dos lugares são carregados de valores sociais. O texto discute ainda a situação que ocorre no momento: a escolha do novo nome, que homenageia um ex-prefeito de Mariana, João Ramos Filho, assassinado num crime de motivação política e fundador do bairro onde se situa a escola, bem como sua oficialização não são suficientes para impedir o uso, inclusive nas redes sociais, do antigo nome, que havia sido empregado provisoriamente

e de forma não oficial por poucos anos. Além disso, o artigo apresenta uma reflexão sobre os desafios metodológicos encontrados na realização de pesquisas de caráter interdisciplinar como as que se fazem em torno dos nomes de instituições escolares.

Palavras-chave: Escola Estadual João Ramos Filho; cidade de Mariana; Toponímia; nomeação escolar.

Abstract: This work aims at showcasing and analyzing a study conducted at João Ramos Filho State School, located in the municipality of Mariana (MG), Brazil. The research described the choice for naming the institution, which, despite being official, has only been used by the local population alongside with its former name, Cabanas State High School. Through interviews with the school's principal who took charge in the movement of officially naming the school, as well as archival documentation, the research observed and described the symbolic value a school's name has over its community, corroborating a foundation of Toponymy research, according to which names are loaded with social values. The text also discusses the current situation: the choice for a new name, paying tribute to the former mayor, João Ramos Filho, who was murdered under a politically motivated crime, and who was the founder of the neighborhood where the school is located, as well as its process of officialization are not sufficient to prevent speakers from using, even in social networking sites, its first name, which had been instituted provisionally, and somewhat informally, for a few years. Besides that, this paper presents a reflection on the methodological challenges encountered during interdisciplinary research, such as the ones carried out on the naming of educational institutions.

Keywords: João Ramos Filho State School; city of Mariana; Toponymy; school naming.

1 Introdução

As escolas, instituições de ensino construídas pelo homem e localizadas dentro de um espaço cartográfico demarcado, a cidade, são vistas, neste texto, como *topos*, termo que, nos estudos toponímicos, se refere a lugar. Toma-se aqui, como ponto de partida, que as nomeações dos lugares não se justificam apenas por sua propriedade de referência espacial, pois são motivadas e revelam as feições sociais, culturais, históricas e políticas de uma comunidade ao longo do tempo.

Gomes Neta (2016) realizou, a partir da unidade lexical, um estudo abrangente sobre as motivações dos nomes de todas as escolas

públicas situadas na cidade de Mariana/MG. Sistematizados os dados – 32 nomes escolares –, foi possível constatar que a maioria deles são axiotopônimos, ou seja, topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais, de acordo com a taxionomia proposta por Dick (1990a). Escola Estadual “Cônego Braga”, Escola Municipal “Prefeito Jadir Macedo” são exemplos disso. Os títulos eclesiásticos como Padre, Dom, Monsenhor, Cônego foram os mais recorrentes, todos em homenagens ao clero da Igreja Católica de Mariana, sede de uma arquidiocese importante no cenário religioso brasileiro, que teve destacado papel na história da educação não só desse município, mas também do estado de Minas Gerais, conforme defende Antunes (2010). Seja por meio de relação conflituosa, seja por meio de relação harmoniosa, os integrantes da arquidiocese deixaram suas marcas na educação de Mariana, não sendo, portanto, surpreendente que os nomes e títulos eclesiásticos de muitos deles tenham sido usados para nomear as escolas do município. O estudo abordou de maneira mais aprofundada três topônimos específicos: a Escola Estadual “Dom Benevides”, por ser o primeiro grupo escolar da cidade; a Escola Estadual “Dom Silvério”, pelo fato de sua fundação (década de 1960) ser um período de grandes transformações sociais, políticas e educacionais no Brasil, e a Escola Estadual de Ensino Médio do Bairro Cabanas, selecionada entre as demais por sua fundação ser a mais recente no município, tendo ocorrido em 2014.

Esse último topônimo foi inicialmente uma denominação provisória que vigoraria enquanto a comunidade escolar escolheria o nome definitivo, o que veio a ocorrer em 2018, por meio do Projeto de Lei n. 5.364/18¹. A observação das iniciativas que levaram à escolha do nome definitivo e oficial permitiu a elaboração de algumas questões: Como se atribui atualmente um nome a uma escola? A maneira de se nomear é a mesma de décadas passadas? Quem a nomeia? Que agentes públicos podem tomar parte na discussão sobre o nome? No caso da escola em pauta, ela ainda não tinha recebido um nome devido ao fato de sua fundação ser recente.

¹ Essa informação está acessível no seguinte endereço eletrônico: <<https://www.thiagocota.com.br/noticia/492/escola-estadual-de-ensino-medio-das-cabanas-passa-a-se-chamar-escola-estadual-joao-ramos-filho>>. Acesso em: 15 jul. 21.

Além disso, três anos após a oficialização do nome João Ramos Filho, que se refere a um ex-prefeito da cidade, assassinado² num crime de motivação política e fundador do bairro onde se situa a escola, o bairro Cabanas, a escola continua sendo chamada também pelo nome provisório, conforme se vê em sua página na rede social Facebook: <<https://www.facebook.com/escoladecabanas>>. Por sinal, pode-se chegar a essa página eletrônica após se digitar na busca do Facebook “Escola Estadual João Ramos Filho”. Nela, aparece uma logomarca da escola, com ambos os nomes:

Figura 1



Também no Instagram, o nome da escola continua sendo aquele que era tomado como apenas provisório, e não o oficializado como definitivo: <<https://www.instagram.com/explore/locations/997111568/eede-ensino-medio-cabanas/>>. Tem-se aí uma dupla nomeação, pois, embora um único nome seja oficial, ambos são usados, como acontece com outras instituições de ensino no país. Essa situação, a dupla nomeação, não é incomum e pode vir a acontecer com os nomes dos lugares em geral.

Uma vez que a dupla nomeação da escola em pauta está devidamente contextualizada em linhas gerais, as próximas seções deste artigo a analisarão, a partir dos seguintes pontos: a escola não é um mero

² Fonte: <<https://www.otempo.com.br/cidades/policia-reconstitui-assassinato-do-ex-prefeito-de-mariana-1.513913>>. Acesso em: 19 jul. 21.

prédio físico, pois exerce funções importantes na sociedade; elas são registradas com nomes próprios, que, dada sua importância e alcance para a comunidade escolar bem como para a sociedade como um todo, dispõem de lei que os regularize.

2 Onomástica

Interligada à Lexicologia, a Onomástica é um ramo da Linguística que se divide ainda em Antroponímia (estudo dos nomes próprios individuais, os sobrenomes e os apelidos) e Toponímia (estudo dos nomes próprios de lugares – *topos*). Como se vê, ambas se ocupam do nome próprio, distinto, em certos aspectos, dos substantivos comuns. A Onomástica costuma ocupar-se de elementos linguísticos que conservam traços denominativos antigos e que revelam valores socioculturais de uma época, se valendo sempre de diálogo com outros ramos do saber como a História, a Geografia, a Etnolinguística, a Antropologia, entre outros.

2.1. Toponímia

A Toponímia, como parte integrante da Onomástica, é hoje uma disciplina com aplicações teórico-metodológicas próprias e objeto de estudo definido: os topônimos, nomes próprios de lugares. Ao tratar do tema, Dick (1990b, p. 119) define Toponímia como “o estudo dos nomes de lugares ou dos designativos geográficos, em sua bipartimentação física (rios, córregos, morros, etc.) e humana, antrópica ou cultural (aldeias, povoados, cidades, etc.)”, fonte reveladora da vivência do homem como entidade individual ou como membro de um grupo.

No final do século XIX e início do século XX, a Toponímia começa a delinear-se e a ser reconhecida como uma disciplina que trata dos “estudos sistemáticos” dos nomes de lugares. Na França, país considerado berço da Toponímia contemporânea, inicia-se uma sistematização da teoria toponímica como disciplina científica, preconizada por August Longnon (1844-1911) e, posteriormente a ele, Albert Dauzat (1877-1955), conforme lembra a própria professora Dick, em suas obras citadas, com as quais consegue dar corpo aos estudos toponímicos no Brasil, que já haviam ganhado alguma visibilidade graças a estudiosos como Theodoro Sampaio e Carlos Drumond.

Uma das questões básicas arroladas por Dick recaía sobre a necessidade de se demarcar o campo de trabalho da Toponímia. Segundo a autora, “as diferentes nuances significativas que dão forma ao nome de lugar e as diversificadas informações que dele se pode depreender acabariam por impedir de situá-la em um ramo distinto do conhecimento humano” (Dick, 1990, p.35), e, para muitos, suas questões poderiam, sem dúvida alguma, e com igual êxito, inscrever-se nos quadros da História, da Geografia, ou das Ciências Sociais, sendo por elas solucionadas. Nesse sentido, a autora propõe:

O uso particularizante do código de comunicação verbal; portanto, além de definir o campo conceitual da disciplina, justifica o exame da nomenclatura geográfica em suas características internas (filiação linguística dos topônimos e respectiva pesquisa etimológica) e externas ou semânticas (motivação toponímica). Neste último aspecto, principalmente, é que irá se concentrar a fundamentação básica deste trabalho, tendo em vista os motivos predominantes, ou mais notáveis, na formação dos nomes de lugares (DICK, 1990a, p. 37).

Por isso, cabe à Toponímia não se ocupar apenas em encontrar a etimologia dos signos toponímicos. Ela deve, sobretudo, atentar-se à investigação motivacional dos nomes e ocupar-se dela, ou seja, procurar descobrir o porquê de uma dada escolha ou quais foram as motivações que animaram os denominadores a atribuir determinados nomes aos lugares, quais são as características internas e externas dos topônimos entre outros aspectos.

Atendendo ao propósito acima descrito, este artigo descreverá os nomes em estudo – tanto o “provisório” quanto o oficial – em suas características, por meio das fichas catalográficas, e analisará suas motivações.

3 Escolas como objeto de estudo toponímico

As escolas são *topos* (lugar) situados nas cidades e, por isso mesmo, passíveis de serem estudadas sob a ótica da Toponímia. Sendo assim, fazem parte da pesquisa ora relatada: (i) documentos arquivados na escola (destaque-se que, nas escolas antigas, muitas vezes não se encontra nada sobre a escolha de seu nome e sobre seu patrono), (ii)

documentos das Secretarias de Educação e de Ensino tanto estaduais quanto municipais, que podem ser acessados por meio da internet ou apenas diretamente nos locais físicos e, no caso em pauta, (iii) a expressão discursiva das pessoas envolvidas na escolha do nome da escola, as quais comporão, via de regra, a comunidade escolar, que compreende os alunos – bem como os familiares que são responsáveis por eles –, os professores, os diversos funcionários que trabalham dentro da escola, além, por exemplo, dos agentes representantes de instâncias externas que participam das decisões relativas à escola em questão, como os representantes das secretarias de ensino – no caso específico da escola aqui estudada, os representantes da Secretaria Estadual de Educação. Além desse complexo núcleo básico, há outros atores envolvidos com o funcionamento de uma escola, como os moradores vizinhos ao espaço onde ela se localiza. Não é difícil imaginar o conjunto de forças que atuam na escolha do nome de uma escola: são muitos poderes postos em jogo, por meio de relações que podem ser harmônicas ou não.

Uma escola não é um mero prédio físico; ela exerce funções importantes na sociedade, como a de alfabetizar e “educar” os alunos – no caso da Escola João Ramos, adolescentes e jovens –, preparando-os para se tornarem cidadãos adultos atuantes no mundo. Abordar as escolas a partir da unidade lexical – o nome propriamente dito – nos permite analisar e compreender alguns fatores circundantes às escolas, aos sujeitos envolvidos no processo e à sociedade que as criou em determinada época.

Como instituições que são, as escolas são registradas com nomes próprios, que, dada sua importância e alcance para a comunidade escolar bem como para a sociedade como um todo, dispõem de lei que os regularize.

Sobre a regularização nominal das escolas públicas no Estado de Minas Gerais, a Lei mais recente, que revoga as disposições contrárias (especialmente as Leis de 1969 e de 1979), é a Lei Estadual nº 13408, de 21/12/1999³, a qual dispõe sobre a denominação de estabelecimento e instituição pública do Estado e dá outras providências:

³ Disponível em: <http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=13408&comp&ano=1999&aba=js_textoAtualizado#texto>. Acesso em 20 de nov. 2017.

Art. 1º - A denominação de estabelecimento, instituição ou próprio público do Estado será atribuída por lei.

Art. 2º - A escolha da denominação de que trata esta Lei recairá em nome de pessoa falecida que se tenha destacado por suas notórias qualidades e por relevantes serviços prestados à coletividade ou em evento de valor histórico, efeméride, acidente geográfico ou outras referências às tradições históricas e culturais do Estado.

§ 1º - Será observada a correlação entre a destinação do estabelecimento, da instituição ou do próprio público que se pretende denominar e a área em que se tenha destacado o homenageado, se pessoa de projeção em âmbito local.

Art. 2º - A denominação de que trata esta Lei não poderá recair em nome de pessoa que tenha, comprovadamente, participado de ato de lesa-humanidade, tortura ou violação de direitos humanos. (Artigo acrescentado pelo art. 1º da Lei nº 21.417, de 15/7/2014.).

Mesmo que a maioria das nomeações das escolas públicas remonte a épocas pretéritas à referida Lei, é ela que legitima as antigas, ampara as mais recentes e norteia as futuras nomeações, sendo vedada a possibilidade de se atribuir um mesmo nome para mais de uma escola dentro de um município.

Um fato que merece destaque nessa Lei recai sobre o último inciso citado, acrescentado em 2014: o artigo prevê que a partir de então não se admita mais que os estabelecimentos públicos sejam nomeados em homenagem a pessoas que tenham “comprovadamente, participado de ato de lesa-humanidade, tortura ou violação de direitos humanos”. A Lei, ao promulgar que os nomes sejam, se necessário, modificados, mostra-se em afinidade com a atual conjectura social e política em que vivemos, na qual se julga inadmissível homenagear pessoas hoje vistas com desprezo pela história por seus atos cometidos no passado, embora, em épocas pretéritas, tenham merecido homenagem com seus nomes atribuídos a escolas, por exemplo. Esse fato deixa transparecer a influência direta que uma época e seus valores sociais possuem nas motivações dos nomes de lugar.

Vale destacar também o fato de que as nomeações de lugares não significam sempre uma relação harmoniosa na sociedade, sem divergências de interesses pessoais ou coletivos. Com as nomeações escolares, não é diferente. Pelo contrário, elas se tornam, frequentemente, um campo de embate entre forças, revelando, por exemplo, conflitos políticos e de poder em uma comunidade.

4 Análise toponímica da escola em estudo

4.1. Contextualização do processo de escolha do nome

A escolha do nome de uma escola tem pontos em comum com a escolha dos nomes dos lugares em geral. Observe-se o que diz a pesquisadora Maria Vicentina Dick a respeito disso.

Sobre a origem da denominação de um lugar,

[...] há um consenso unânime entre os toponimistas de pesquisar as origens da denominação em duas fontes principais, uma reputada espontânea ou popular, sem uma autoria identificável à primeira vista, porque nascida no seio da população e não individualizada; e, outra, conhecida como sistemática ou oficial, atribuída aos descobridores, aos dirigentes, ou ao poder de mando, legitimamente constituído, ou não. (DICK, 1990b, p. 49).

Dessa forma, o topônimo provisório em questão tem origem sistemática ou oficial, uma vez que foi atribuído pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gérias.

Com suas atividades iniciadas em 2014, a instituição foi inaugurada para atender às necessidades da população do bairro que nomeia a escola: o bairro Cabanas. Localizada na Rua Diamantina, nº 791, seu funcionamento foi autorizado pela Portaria nº 51/2014, em um prédio pertencente às irmãs franciscanas, alugado provisoriamente pelo Estado.

Espera-se que, no futuro, a escola passe para um prédio a ser construído em um terreno cedido pela prefeitura, que se encontra, por ora, ocupado por famílias que invadiram o local. O bairro cresceu rápida e desordenadamente e invasões como essa são comuns, o que nos leva a pensar que desalojar famílias para a construção de uma escola naquele espaço urbano, possivelmente, implicará em conflito no bairro.

Para compreender todo o contexto circundante ao nome provisório e ao processo de escolha do nome definitivo da escola, bem como os agentes envolvidos nesse contexto, entrevistou-se, no estudo aqui relatado, o diretor que organizou o processo de escolha do nome definitivo da escola, o professor Wemerson Vieira Borges, nomeado para o cargo na inauguração da escola. A entrevista foi gravada e devidamente autorizada por ele, que relatou todo o processo.

Natural de Ouro Preto, formado em Pedagogia e em Serviço Social pela Universidade Federal de Ouro Preto, ele acredita que a sua segunda formação foi o que lhe permitiu ampliar seu pensamento a respeito da cultura escolar e patrimonial, as quais, segundo ele, encontram-se presentes nas nomeações escolares. O curso lhe permitiu ainda compreender um pouco mais sobre como se dá a formação da identidade (também encontrada nos entremeios das nomeações escolares), seja ela pessoal seja coletiva.

Segundo o diretor, a escola surgiu depois de reivindicações públicas ocorridas em 2013, mesma época das manifestações iniciadas em São Paulo contra o aumento nas passagens de ônibus, que ganharam proporções nacionais, desencadeando manifestações motivadas por insatisfações de diversas naturezas e em vários locais no Brasil. Em Mariana, essas manifestações também ocorreram e, entre elas, está aquela em que alguns estudantes reivindicavam, à prefeitura, vale-transporte gratuito para os alunos do bairro que tinham de estudar no centro da cidade, pois, “nas Cabanas”, não havia escola de ensino médio. Então, a prefeitura, analisando a situação, considerou mais viável criar uma escola no bairro, ao invés de fornecer vale-transporte aos jovens. Desse modo, procedeu-se à solicitação de abertura da instituição para o Estado, a qual foi autorizada. A prefeitura cederia o espaço físico e o Estado arcaria com despesas de funcionários e manutenção do local. Em 2016, quando a entrevista foi realizada, a escola funcionava em local improvisado com oito turmas exclusivamente de ensino médio.

Para o professor Wemerson, a nomeação definitiva de uma escola é um processo que pode ser rápido ou demorado, a depender dos sujeitos envolvidos nos trâmites, não devendo ser feito de qualquer maneira. Segundo ele, a escolha é importante para a identidade da instituição e necessita de cuidado. Destacou, ainda, o fato de que o diretor pode ter papel decisivo no processo e deve reconhecer sua responsabilidade, não induzindo a preferências próprias, e, sim, tendo uma conduta imparcial. Para isso, o diretor afirmou que pretendia envolver em conjunto todos os segmentos escolares: alunos, pais, professores, funcionários. Em seguida, divulgar o processo para a comunidade do bairro e, posteriormente, à população da cidade de forma ampla.

O diretor participou de uma reunião da Associação de Bairro para apresentar esse processo de escolha do nome da escola. Logo recebeu proposta, por parte de uma pessoa influente da cidade, de se atribuir,

sem qualquer parâmetro, nome X para a instituição em homenagem a um sujeito (o diretor não citou quem). O diretor relata, ainda, que recebeu diversas propostas semelhantes, porém, consciente de que esse processo não deve ser uma imposição e sim uma escolha democrática, logo recusou todas.

Ele se considerava um mediador e, na entrevista concedida, afirmava que, com respaldo nas Leis Estaduais, a escolha ficaria a cargo do que a maioria dos agentes envolvidos com a escola decidir. A Lei a que ele se referia é a nº 13408, de 21/12/1999, já citada anteriormente, que regulamenta as nomeações institucionais. Nela há, em seu artigo segundo, claras recomendações a esse respeito: “Art. 2º - A escolha da denominação de que trata esta Lei recairá em nome de pessoa falecida que se tenha destacado por suas notórias qualidades e por relevantes serviços prestados à coletividade ou em evento de valor histórico[...]”. O diretor se mostrou esclarecido sobre o assunto e destacou que a homenagem não pode recair sobre pessoas vivas, principalmente se forem integrantes da escola no momento, para não se criar vínculos perigosos, pois “a pessoa (homenageada) pode querer se usufruir disso”, nas palavras dele. Não poderia haver também um mesmo topônimo para duas instituições, pois isso traria confusão para as pessoas se referenciarem no espaço físico da cidade.

No decorrer do ano de 2016, foi montada uma comissão para realizar o processo. Fizeram parte dessa comissão alunos, pais, funcionários e integrantes da Associação do Bairro Cabanas. Em 2015, porém, uma etapa já havia se iniciado. Através de palestras sobre a importância do nome, do valor cultural que ele carrega consigo, do papel de cada um nesse processo de escolha, o diretor apresentou a proposta da primeira etapa aos alunos: uma pesquisa popular feita através de uma enquête⁴, na qual os próprios alunos deveriam sugerir três opções de nomes que eles gostariam de dar à escola. O nome mais lembrado seria a sugestão nominativa do segmento escolar – alunos. Essa enquête, posteriormente, seria aplicada aos outros segmentos. Na enquête já realizada no momento da entrevista, surgiram várias indicações, desde homenagem a sujeitos envolvidos no contexto local, como Duarte Júnior – prefeito da cidade no ano de 2016 –, a sujeitos importantes ao contexto nacional, como Rubem Alves. Outras indicações curiosas também merecem destaque,

⁴ Vide ANEXO.

tais como E. E. “Wemerson Borges” – em homenagem ao próprio diretor – e E. E. “Dos Estudantes”. Esse último nome parece referência a um sentimento de pertencimento por parte dos estudantes, como foi frisado pelo diretor, uma vez que eles se sentem parte fundamental da escola. O diretor expôs que a escola já possuía uma proposta pedagógica definida, da qual faz parte a valorização do patrimônio imaterial e cultural local. Esse processo de escolha do nome escolar, interdisciplinar por natureza, portanto, serve de base a um projeto que integra os segmentos escolares e desperta, em todos, curiosidade e um olhar atento à questão de como se atribui nome a um lugar físico, sua importância e toda a carga cultural que ele carrega consigo.

No momento da entrevista, o resultado final da enquete ainda não estava disponível, pois, conforme já salientado, esse seria um processo moroso que demandaria cuidado. Além disso, o diretor afirmou que pretendia ampliar a consulta popular, divulgando-a na rádio local e publicando-a nas redes sociais para que toda a população pudesse opinar sobre o assunto. Essa parte da entrevista não ficou clara, afinal a comunidade escolar certamente não aceitaria que pessoas de fora do seu ciclo tomassem partido nessa decisão.

Ele acrescentou, ainda, que o uniforme, a logomarca da escola e o nome, principalmente, são elementos fundamentais para se criar a identidade da instituição, para que ela seja reconhecida pela população e também seja referenciada como a escola X e não como outra escola. Segundo ele, o nome institucional diz respeito a uma “cultura imaterial”, que solidifica a organização escolar e contribui para a construção da sua história até que ela se solidifique e passe a ser reconhecida como uma “boa escola”, como as demais já existentes em Mariana.

Questionado se o catolicismo estava presente ou influenciava de alguma maneira aquele ambiente escolar, como aconteceu em muitas escolas tradicionais de Mariana (conforme consta na dissertação citada), ele respondeu que não e acrescentou: “isso depende muito de como a gestão conduz o trabalho”. Para exemplificar, relatou haver escola estadual em que os alunos rezam todos os dias antes do início das aulas, o que ele considera uma irregularidade. Também relatou conhecer escola em que a maioria dos alunos e dos professores é protestante, fato que acabava por influenciar diretamente o ambiente escolar. Defendeu que sua gestão era neutra em relação a isso e que procurava não permitir que

se cultive, na escola, uma religião em detrimento de outra, para que se respeitem todas as crenças.

Na seção seguinte, a entrevista aqui relatada será comentada.

4.2. Fichas lexicográficas

Para a análise linguística do topônimo, encontram-se abaixo fichas correspondentes a cada um dos nomes em uso:

Quadro 1 – Ficha 1
Topônimo: Escola Estadual de Ensino Médio do Bairro Cabanas
Estrutura morfológica do sintagma toponímico: termo genérico (Escola Estadual de Ensino Médio) + termo específico composto de preposição + topônimo propriamente dito, sem aspas (do Bairro Cabanas).
Classificação taxionômica e sua justificativa: <u>Ecotopônimo</u> : topônimo relativo a habitações de um modo geral.
Motivação toponímica: a escola recebeu esse nome provisoriamente em uma referência direta ao bairro em que se encontra – Cabanas. A instituição foi inaugurada em 2014, também em um prédio provisório, para atender as necessidades da população do bairro Cabanas, que não contava com a oferta de Ensino Médio no local.
Fontes: Documentos da escola e entrevista com seu diretor, professor Wemerson Vieira Borges.

No topônimo provisório, observa-se, através do documento oficial de seu registro, uma nova maneira de grafá-lo, sem aspas no termo específico, diferentemente de outros nomes. Outra característica observada é a variação na grafia do termo específico que ora encontramos “de Ensino Médio – Cabanas”, ora encontramos “de Ensino Médio das Cabanas”. Talvez estejamos diante de uma variação ou mudança em curso na maneira de se escrever o topônimo das escolas: antes, tradicionalmente, grafado com aspas para destacar o nome propriamente dito, mas agora foi encontrado um registro do nome sem aspas no termo específico.

Quanto à classificação taxionômica, consideramos que se trata de um ecotopônimo, por aludir ao bairro em que se encontra – Cabanas –, nome relativo a um tipo de habitação. A motivação toponímica, por enquanto, é meramente referencial, sem se fazer homenagem a nenhuma pessoa.

Quadro 2 – Ficha 2
Topônimo: Escola Estadual “João Ramos Filho”
Estrutura morfológica do sintagma toponímico: termo genérico (Escola Estadual) + termo específico composto do topônimo propriamente dito “João Ramos Filho”, destacado por aspas.
Classificação taxionômica e sua justificativa: <u>Antropotopônimo</u> : topônimo relativo a um nome próprio individual – João Ramos Filho
Motivação toponímica: a escola recebeu esse nome em 2017, após consulta à comunidade local. Trata-se de uma homenagem ao ex-prefeito da cidade e também fundador do bairro onde a escola está localizada, Cabanas.
Fontes: Documentos da escola e entrevista com seu ex-diretor professor Wemerson Vieira Borges.

Note-se que, no nome da escola, não aparece a palavra “prefeito”, referente ao cargo que fez o indivíduo em questão importante para a memória da cidade.

Sobre a história recente da escola, tem-se a seguinte ficha:

Topônimo	Escola Estadual João Ramos Filho
Localização no município	Sede
Endereço / Tel / E-mail	Rua Diamantina, nº 791 – Bairro Cabanas, Mariana – MG – CEP: 35420-000 / (31) 99713-5955/ escola.356808@educacao.mg.gov.br
Lei ou Decreto de fundação	PORTARIA ESTADUAL n.º 51/2014
Nome e grau de ensino inicial	Escola Estadual de Ensino Médio do Bairro Cabanas
Nome e grau de ensino atual	Escola Estadual João Ramos Filho
História da escola	A instituição foi inaugurada em 2014 para atender as necessidades da população do bairro Cabanas que não contava com a oferta de ensino médio no local e vem construindo a sua história ainda muito recente.
Informações enciclopédicas	A escola já possui proposta pedagógica definida, bem como uniforme e logomarca própria para se construir uma identidade local. Desde sua inauguração, já realizou diversos eventos culturais como semana literária, feira de talentos etc., abertos também para a comunidade. Conta também com uma página no Facebook, com atualizações frequentes, na qual são divulgadas informações interessantes de diversas naturezas, principalmente, aos segmentos escolares.

Fontes consultadas	Secretaria Regional de Educação, documentos da escola, entrevista com o diretor, conversa com alguns funcionários e internet.
Documentos anexados	Enquete aplicada aos alunos sobre a escolha do nome para a escola.

5 Considerações finais

Nesta seção, destacaremos alguns pontos do texto e elencaremos os desafios encontrados na pesquisa, principalmente com relação à metodologia.

O primeiro destaque diz respeito ao fato de estarmos tratando de um antropotopônimo, um topônimo constituído pelo nome de um indivíduo, o ex-prefeito de Mariana João Ramos Filho. Os antropotopônimos têm levado a muita discussão na sociedade brasileira ultimamente, bem como a propostas, muitas vezes efetivadas, de troca de nomes de lugares, como a que ocorreu, há alguns meses, na cidade de Niterói, onde a rua Coronel Moreira César passou a ser chamada de rua Ator Paulo Gustavo, em homenagem ao ator niteroiense morto devido a complicações orgânicas causadas pela covid-19. Tem-se a substituição do nome de um militar pelo de um ator ligado à pauta da inclusão de gênero, cara à esquerda, ou seja, essa troca, tão ilustrativa do momento histórico que estamos vivendo, corrobora a importância simbólica que os topônimos têm para os cidadãos. Tanto os apoiadores quanto os detratores da troca ratificam, indiretamente, essa importância, e esse não é o único caso visto no Brasil em que se propõe substituir ou se substitui o nome de um militar num topônimo. O fato de a legislação estadual não permitir a escolha, para as escolas, de nomes de pessoas ainda vivas também evidencia a importância que um nome alcança quando usado para designar um lugar.

No caso da escola objeto deste artigo, ela vem sendo designada por duas formas linguísticas, mas apenas uma é um antropotônimo, a outra é um ecotopônimo, conforme mostrado na seção anterior. Nesse caso, não há conflito entre os nomes de dois indivíduos; ao contrário: tanto o nome provisório, que continua sendo usado, quanto o nome que se oficializou remetem à memória de um mesmo indivíduo, o ex-prefeito, haja vista que, como se afirmou anteriormente, foi ele quem fundou o bairro Cabanas, topônimo que também merece um estudo por se relacionar intimamente com a estigmatização que os moradores do bairro sofrem na sociedade marianense. O fato de o ex-prefeito João Ramos ter sido assassinado e de esse crime ter tido repercussão nacional faz parte de uma disputa política acirrada na cidade. Apoiadores do ex-prefeito costumam ser chamados,

por seus opositores, de “rameiros” (em referência ao sobrenome de João Ramos), outro termo carregado de estigma social, e continuaram ativos politicamente após a morte do ex-prefeito, cuja viúva, Sra. Terezinha Ramos, veio a candidatar-se a prefeita da cidade no ano seguinte ao crime, tendo assumido a prefeitura temporariamente devido à cassação do prefeito eleito. Como se vê, o clima político da cidade de Mariana é feito de uma polarização profunda e antiga.

Com relação à metodologia, cumpre destacar que tivemos dificuldade de acompanhar a escolha do nome da escola devido à morosidade do processo, gerada talvez pela figura polêmica do ex-prefeito, entre outros fatores. O diretor entrevistado mostrou-se muito disponível para conversar, mas outras pessoas com quem tivemos contato mostraram-se lacônicas ou temerosas de se manifestarem, o que é previsível nesse tipo de pesquisa. O diretor menciona a realização de palestras preparadoras para a enquete sobre o nome, mas não tivemos a oportunidade de participar desses eventos, principalmente por termos começado a ter contato com ele quando o processo já estava em andamento.

O problema metodológico maior, porém, diz respeito ao caráter interdisciplinar da pesquisa. Estamos tratando de dados linguísticos, mas não podemos nos ater a fazer, por exemplo, entrevistas sociolinguísticas típicas. Nem os modelos da Sociolinguística nem os da Antropologia Linguística dão conta de preparar o pesquisador para o trabalho com questões sociais e políticas semelhantes às que se delineiam no caso em pauta. Como o próprio diretor destacou, estamos lidando com identidade, pertencimento, patrimônio cultural e imaterial. Só aqui temos termos pertencentes a áreas diversas da Linguística e mesmo da Onomástica. Entendemos ser urgente que os estudos sobre Toponímia se debrucem melhor sobre essas questões. Termos como *identidade* e *pertencimento* podem assumir para a História diferentes sentidos dos que assumem para a Psicologia Social ou para a Antropologia. Para o lexicólogo, que sentido deverá ter?

É muito curioso que o diretor tenha afirmado que foi sua formação em Serviço Social, e não em Pedagogia, que o preparou para encabeçar a escolha do nome da instituição que dirigia. Ele enumera uma série de cuidados que afirma ter tomado a fim de se manter imparcial na condução da escolha, mas o que nos importa é que todos esses cuidados dizem respeito à legalidade e à lisura do processo. Por exemplo, numa cidade com tantas escolas nomeadas por axiotopônimos, ele afirmar que tentariam não escolher mais um nome religioso para uma escola é não tanto uma questão de imparcialidade, mas de conscientização sobre o limite de espaço que as instituições religiosas devem ter nas instituições

de ensino. Com essa observação, esperamos ter evidenciado que a Toponímia como subárea da Onomástica é imprescindível para o estudo e para a preservação consciente da memória de uma comunidade. Que a Escola Estadual de Ensino Médio Cabanas/Escola Estadual João Ramos Filho continue sendo importante para os moradores do bairro Cabanas, como demonstrou ser no processo que aqui relatamos em parte.

Referências

ANTUNES, A. A. A civilização das letras: cultura escolar no termo de Mariana (1750-1822). In: VENÂNCIO, R.P.; GONÇALVES, A. L.; SILVEIRA, M.A., Mollo, H. (Org.). *Termo de Mariana III*. v. 3. Ouro Preto: Editora da UFOP, 2010, p. 99-114.

COTA, Thiago. Escola Estadual de Ensino Médio das Cabanas passa a se chamar Escola Estadual João Ramos Filho. Disponível em: <<https://www.thiagocota.com.br/noticia/492/escola-estadual-de-ensino-medio-das-cabanas-passa-a-se-chamar-escola-estadual-joao-ramos-filho>>. Acesso em: 15 jul. 21.

DICK, M. Vicentina de P. do A. *A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira*. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo. Edições Arquivo do Estado, 1990a.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e Antroponímia no Brasil*. Coletânea de Estudos. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990b.

E. E. de Ensino Médio Cabanas. Fonte: <<https://www.facebook.com/escoladecabanas>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

E. E. de Ensino Médio Cabanas. Fonte: <<https://www.instagram.com/explore/locations/997111568/eede-ensino-medio-cabanas/>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

GOMES NETA, B. L. *Os nomes de escolas públicas na cidade de Mariana: microtoponímia urbana*. 2016. Dissertação de mestrado. Dissertação em Letras: Estudos da Linguagem – Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, 2016, 126 páginas.

ANEXO:

Pesquisa feita com os alunos da escola de Cabanas.



Escola Estadual de Ensino Médio – Cabanas

"Transformando o Futuro"

Mariana, 27 de Agosto de 2015.

A partir de hoje, 27 de Agosto de 2015, começa a pesquisa popular para dar nome à Escola de Ensino Médio que foi criada em 2014 no Bairro de Cabanas – MARIANA/MG.

A denominação do estabelecimento deverá ser submetida à anuência da comunidade escolar, – isto é, alunos, pais e mães de alunos, professores e funcionários do estabelecimento de ensino – a partir da realização de debates e consultas à comunidade sobre a homenagem, conduzidos e registrados pelo conselho escolar ou equivalente, respeitado o princípio de gestão democrática.

O nome da escola deve homenagear preferencialmente um educador ou alguém que tenha dedicado sua vida a estimular estudos, ambos com relações com a comunidade do Bairro de Cabanas, da Cidade de Mariana ou Referência Nacional.

Abaixo, uma enquete, na qual a comunidade escolar, alunos, pais, mães de alunos, professores e funcionários poderão sugerir três nomes, que passarão por análise do conselho escolar.

Nome: _____

() Aluno () pai de aluno () Comunidade () Funcionários da Escola

Vote na enquete: Qual deve ser o nome da Nova Escola de Ensino Médio do Bairro de Cabanas – Mariana/MG?

1ª Opção _____

2ª Opção _____

3ª Opção _____

Certo da atenção, antecipo agradecimentos e coloco-me a disposição para informações complementares.

Atenciosamente,

Wemerson Vieira Borges – Diretor Escolar/MASP: 1245171 – 2

Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais / Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto - Minas Gerais / Governo do Estado de Minas Gerais
Escola Estadual de Ensino Médio Cabanas - Endereço: Rua Diamantina, N° 791, Cabanas - Mariana - Minas Gerais - Telefone: (31) 8713-0855 (at) / 9450-3017 (cel)

Recebido em: 2 de agosto de 2021.

Aprovado em: 7 de fevereiro de 2022.